



## AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM PARCERIA COM A UNIVERSIDADE: A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM CONTEXTO ESCOLAR

Aleandra de Paiva Nepomuceno<sup>1</sup>  
José Daniele Damasceno Abreu<sup>2</sup>  
Rochelly Veras Gomes Lima<sup>3</sup>

**The contributions of an extension project in partnership with the university:**  
the training of literacy teachers in a school context

### Resumo:

Este resumo discorre sobre a participação de professoras alfabetizadoras em um projeto de extensão realizado em contexto escolar. O referido curso ocorreu no período de 2022-2023 em parceria com a Universidade Estadual do Ceará. Assim, questiona-se: quais as contribuições do referido projeto de extensão para a prática pedagógica de professoras participantes do projeto? Qual a percepção das docentes sobre o papel da teoria na prática pedagógica? Para que possamos responder aos problemas em questão, o estudo tem como objetivo analisar as contribuições do projeto de extensão "Construindo práticas de alfabetização e letramento: uma proposta de formação docente desenvolvida no ambiente de escola pública" à prática pedagógica de professoras participantes do projeto. O estudo é um relato de experiência de professoras alfabetizadoras de turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental anos iniciais em uma escola pública municipal de Fortaleza. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário respondido pelas professoras e o diário de campo fornecido às docentes para que elas pudessem registrar suas percepções sobre o curso. Para dialogar com os dados coletados no presente estudo, recorreu-se a autores que discorrem sobre alfabetização e letramento, como Magda Soares (2022) e Colello (2021), e sobre formação do professor reflexivo, como Zeichner (2013). Os resultados da pesquisa apontam que o curso tornou-se ambiente propício a estudos, diálogos e reflexões entre os pares e o reconhecimento desses aspectos como condição essencial à formação docente. Ao revisitar os pressupostos teóricos sobre alfabetização e letramento, (in)conscientemente fomos convidadas a repensar nossas práticas. Revisitar as teorias da alfabetização e letramento favoreceu a fundamentação teórica das práticas das docentes participantes, assim a formação se constituiu em espaço de reflexão e mudança das práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Formação de professoras. Professoras alfabetizadoras. Contexto escolar. Curso de extensão.

### Abstract:

*This summary discusses the participation of literacy teachers in an extension project carried out in a school context. This course took place in the period 2022-2023 in partnership with the State University of Ceará. Thus, the question arises: what are the contributions of the aforementioned extension project to the pedagogical practice of teachers participating in the project? What is the teachers' perception of the role of theory in pedagogical practice? So that we can respond to the problems in question, the study aims to analyze the contributions of the extension project "Building literacy and literacy practices: a proposal for teacher training developed in the public school environment" to the pedagogical practice of teachers participating in the project. The study is an experience report of literacy teachers in 1st and 2nd year elementary school classes in a municipal public school in Fortaleza. A questionnaire answered by the teachers and the field diary provided to the teachers were used as an instrument for data collection so that they could record their perceptions about the course. To dialogue with the data collected in the present study, we turned to authors who discuss literacy and literacy, such as Magda Soares (2022) and Colello (2021), and about reflective teacher training, such as Zeichner (2013). The research results indicate that the course became a fruitful environment for studies, dialogues and reflections between peers and the recognition of these aspects as an essential condition for*

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (UECE). Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME). E-mail: aleandranepomuceno@gmail.com

2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME). E-mail: josysdamasceno@gmail.com

3 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC). Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME). E-mail: chellyveras@gmail.com

*teacher training. By revisiting theoretical assumptions about literacy and literacy, we (un)consciously were invited to rethink our practices. Revisiting the theories of literacy and literacy favored the theoretical foundation of the practices of the participating teachers, thus the training constituted a space for reflection and change in pedagogical practices.*

**Keywords:** *Teacher training. Literacy teachers. School context. Extension course.*

## 1. INTRODUÇÃO

O fazer docente do(a) professor(a) alfabetizador(a) requer um constante movimento de estudo de forma a subsidiar o trabalho desenvolvido em sala de aula. Nesse sentido, as formações decorrentes de políticas de valorização do magistério nas últimas décadas favoreceram a formação do(a) docente em nível superior e/ou outra licenciatura. Ademais, destaca-se, também, o papel das formações continuadas, como o Pró-Letramento e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), dentre outras iniciativas que visaram contribuir com a formação de professores(as) alfabetizadores(as) no cotidiano escolar. Como afirmam Teixeira e Silva (2021, p. 668) "a alfabetização diretamente relacionada ao fracasso escolar fez-se um dos principais focos de investimento do Governo Federal, que nas últimas décadas abandonou os discursos dos antigos métodos de alfabetização – analítico, sintético e misto".

Assim, outro aspecto que contribui com os processos formativos específicos dos(as) professores(as) alfabetizadores(as) é o resultado dos estudos e pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberoski, ainda na década de 1980, mas que reverberam no Brasil com mudanças significativas na compreensão e nas concepções de alfabetização à época e que se constata, atualmente, nas práticas de educadores(as) alfabetizadores(as). A pesquisa é baseada nos estudos de Piaget, que, nessa nova compreensão, aponta a criança como sujeito que pensa sobre a língua escrita. Nessa mudança de paradigma, o professor não ensina, mas media os processos e aprendizagem. Segundo Teixeira e Silva (2021, p. 668), o Governo Federal:

instituiu políticas de formação continuada do professor, seguindo os discursos tidos como mais atuais da área – psicogênese, letramento e consciência fonológica – que foram incorporados paulatinamente a cada nova política de formação de professores que surgia como instrumento para a melhoria da qualidade de ensino (TEIXEIRA; SILVA, 2021, p. 668).

Sabe-se que a formação continuada de professores(as) assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9394/96, tem fundamental

importância para o desenvolvimento profissional dos(as) professores(as) alfabetizadores(as), mas, entre o que se assegura na lei e os processos dela decorrentes à implementação, tem-se um longo percurso para se efetivar. Estamos em 2023, e desde a implementação das leis de valorização do magistério e sua efetivação um longo período transcorreu.

É fato que houve melhoria nas concepções e práticas dos(as) professores(as) alfabetizadores(as), mas mesmo diante da oferta dessas formações, buscamos outras que contemplem as necessidades decorrentes da prática. Este artigo discorre sobre a participação de professoras alfabetizadoras em um projeto de extensão intitulado "Construindo práticas de alfabetização e letramento: uma proposta de formação docente desenvolvida no ambiente da escola".

O referido curso ocorreu em 2022 e teve sua continuidade no mesmo, em que, devido à dinâmica escolar e inúmeras dificuldades encontradas desde o início para sua realização, em 2023 ocorreu a descontinuidade do curso. Entretanto, o que se almeja com o estudo são as suas contribuições para as referidas professoras, ainda que haja tido o processo de descontinuidade. Assim, questiona-se: quais as contribuições do referido projeto de extensão para a prática pedagógica de professoras participantes do projeto? Qual a importância dessa formação para a prática pedagógica das professoras participantes do curso? Quais aspectos do projeto contribuíram positivamente à formação docente? Qual a percepção das docentes sobre o papel da teoria na prática pedagógica?

Para que possamos responder aos problemas em questão, o estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições do projeto de extensão "Construindo práticas de alfabetização e letramento: uma proposta de formação docente desenvolvida no ambiente de escola pública" à prática pedagógica de professoras participantes do projeto. E como objetivos específicos, analisar a importância do curso de extensão para a prática pedagógica das professoras; compreender a percepção das docentes sobre a importância da teoria para a prática pedagógica a partir da participação no curso de extensão.

O estudo se justifica ao despertar nas professoras participantes do curso o desejo pela escrita reflexiva e pela pesquisa científica ao dialogar com os conhecimentos despertados no percurso do processo formativo. Ademais, é uma experiência pioneira ao discutir os pressupostos teóricos aliados à prática das professoras alfabetizadoras no ambiente escolar.

## 2. METODOLOGIA

O estudo é um relato de experiência de professoras alfabetizadoras de turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental em escola pública municipal de Fortaleza participantes de um curso de extensão. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário respondido pelas professoras e o diário de campo fornecido às docentes para que pudessem registrar suas percepções sobre o curso. Assim, pretende-se nortear o caminho investigativo na pesquisa e a análise dos dados.

Para dialogar com os dados coletados no presente estudo, recorreu-se à autores(as) que discorrem sobre alfabetização e letramento, como Magda Soares (2022) e Colello (2021), e sobre formação do(a) professor(a) reflexivo(a), como Zeichner (2013). Minayo (1994, p.18) afirma que "nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar todos os fenômenos e processos. O(a) investigador(a) separa e recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles". Portanto, o estudo, ainda que estabeleça um diálogo entre os achados e autores(as) que fundamentam o tema, é um recorte e não tem a pretensão em estancar as discussões sobre o tema, mas abre espaço para que outras possibilidades de formação em contexto possam ser propostas em instituições de todo o país.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para situar o(a) leitor(a), discorreremos sobre dois aspectos que julgamos importantes para a compreensão do estudo. Assim, caracterizaremos o projeto de extensão e a escola em que foi estruturada e organizada a formação.

### 3.1. Caracterização da escola

A escola Municipal Adalberto Studart Filho está localizada na região da periferia de Fortaleza, mais especificamente no bairro Planalto Ayrton Senna, atende, aproximadamente, 600 estudantes nos turnos manhã e tarde, do infantil V ao 5º ano do ensino fundamental. O bairro Planalto Ayrton Senna foi criado em substituição à localidade denominada de Pantanal. A comunidade escolar enfrenta muitos desafios decorrentes da violência que acomete os bairros na periferia de Fortaleza, o que contribui com as inúmeras dificuldades vivenciadas pelos(as) professores(as) em sala, como: vulnerabilidade social, as faltas frequentes de estudantes, as inúmeras crianças em situação de dificuldade de aprendizagem, a falta de material pedagógico, como cadernos e lápis(mesmo a prefeitura fornecendo), a não entrega de atividades escolares e falta de apoio da família devido à demandas

cotidianas da vida, dentre tantos problemas diante dos quais os(as) docentes precisam estar atentos(as).

### 3.2. Caracterização do projeto de extensão

O curso "Construindo práticas de alfabetização e letramento: uma proposta de formação docente desenvolvida no espaço da escola pública" é projeto de extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE), coordenado pela professora Mônica Farias Abu-El-Haj. O projeto objetivou desenvolver uma proposta de formação docente para professoras alfabetizadoras de uma escola da rede pública de Fortaleza, baseada na concepção de alfabetização e letramento, que resultasse na elaboração, pelas próprias professoras, de um conjunto de práticas e procedimentos de ensino da língua escrita a serem adotados nas turmas do ciclo de alfabetização (Infantil V, 1º e 2º anos do ensino fundamental).

O projeto compreenderia quatro etapas/ações: 1. levantamento da formação e práticas de alfabetização das professoras; 2. desenvolvimento da formação docente, de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos da alfabetização na perspectiva do letramento; 3. elaboração e aplicação de uma proposta de alfabetização, pelas próprias professoras, como resultado do processo formativo; 4. avaliação do projeto pelas professoras e gestoras da escola.

Como produto, esperava-se a reformulação e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e concepção de alfabetização das professoras, com resultados na melhoria dos índices de desempenho das crianças no aprendizado da língua escrita, mas diante da interrupção do projeto, não foi possível cumprir o cronograma previsto pela professora coordenadora nas etapas 3 e 4.

### 3.3. A formação em contexto escolar: os caminhos para o diálogo entre os pares

Centraremos as discussões nesta seção sobre o questionário aplicado às docentes. Das nove professoras participantes na etapa inicial, centraremos o estudo em três professoras. Assim, a respondente 1 é graduada em Pedagogia, com especialização em psicopedagogia, e está na profissão há 21 anos; a respondente 2 é graduada em Pedagogia e está na profissão há 17 anos; a respondente 3 é graduada em Pedagogia e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE (PPGE-UECE) e está na profissão há 13 anos.

É unânime a ideia de que um dos espaços mais profícuos para a aprendizagem docente é mesmo a sala de aula. Ressalta-se, entretanto, que esta não se dá sem aquela, dito isso, compreende-se que a prática

não se dá sem a teoria, pois é nela que encontramos o suporte necessário ao exercício da docência. Nesse sentido, o processo formativo alia a teoria presente nos pressupostos teóricos sobre a alfabetização e letramento e a nossa atividade cotidiana na escola, esta que, muitas vezes, é objeto de nossa reflexão, guardada e silenciada em práticas docentes, por vezes solitárias e isoladas. Zeichner adverte:

uma das consequências deste isolamento dos professores e da pouca atenção dada ao contexto social do ensino no desenvolvimento dos professores, é que estes acabam por ver os seus problemas como só seus, sem terem qualquer relação com os outros professores ou com a estrutura das escolas e os sistemas educativos (ZEICHNER, 1993, p. 23).

Essa afirmação corrobora com os achados da professora coordenadora em artigo recentemente publicado sobre o curso de extensão. Abu-EL-Haj constata:

Apesar de atuarem em uma mesma unidade escolar, percebemos que as professoras continuam solitárias em suas atividades de planejamento e ensino e, o mais delicado, absorvendo e tomando para si os problemas de aprendizagem das crianças, avolumados sobretudo com a pressão das avaliações externas de desempenho escolar (ABU-EL-HAJ, 2022, p.15).

Portanto, essa solidão em uma mesma unidade nos impede de perceber o processo complexo e todas as variáveis que o afeta ou, ainda que se perceba que tomamos para si uma responsabilidade que também é do poder público.

Quando questionadas sobre a importância dessa formação para sua prática pedagógica, a respondente 1 pontua: "me fez refletir sobre minha atuação em sala, trouxe-me informações sobre o processo de alfabetização e como ele acontece de maneira singular em cada indivíduo". Colello, ao se referir ao estudo da Psicogênese da Língua Escrita, afirma:

Ao desvendar os mecanismos de elaboração mental que sustentam a construção da língua escrita, Ferreiro e Teberosky (1984) abrem novas perspectivas para a alfabetização, chamando a atenção para a necessidade de se conciliar os processos de ensino aos de aprendizagem e, ao mesmo tempo colocam em xeque as práticas mecanicistas que costumam se reduzir ao treinamento de habilidades perceptuais e motoras ou ao exercício de codificação e decodificação (COLELLO, 2021, p.10).

Portanto, quando a docente reflete sobre sua atuação e reconhece que o processo de alfabetização acontece de maneira singular em cada indivíduo, compreende a importância da formação para sua prática pedagógica. A respondente 2 pontua a reflexão sobre a prática e, segundo a docente:

O projeto de extensão agregou aspectos fundamentais e teóricos que nos levaram a refletir sobre nossas práticas estabelecendo conexões entre teoria e prática em busca de encontrarmos soluções para as dificuldades de aprendizagens das crianças

nas turmas de alfabetização da Escola Municipal Adalberto Studart Filho (RESPONDENTE 2).

Já a respondente 3 pontua:

Revisitar os pressupostos teóricos que fundamentam as discussões sobre leitura e escrita de forma sistematizada com a mediação da professora formadora tornou o processo mais fácil visto que são leituras "densas" das quais eu não tenho propriedade. Assim, foi de fundamental importância para que eu pudesse fazer relação com a minha prática pedagógica de forma mais significativa (RESPONDENTE 3).

Considerando as afirmações, as docentes compreendem a relevância da teoria para suas práticas, em que duas delas apontam a reflexão sobre a prática durante o processo formativo. Paulo Freire (1996, 38), ao discorrer que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, afirma a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Ao ser perguntadas sobre quais aspectos do projeto de extensão elencariam que contribuíram positivamente à formação docente, a respondente 1 destacou a visita aos teóricos e refletir e dialogar sobre sua prática docente. A respondente 2 destaca:

Através dos encontros onde foram debatidos assuntos pertinentes a alfabetização, como ela acontece, suas práticas e relatos de experiências compartilhados pelas professoras sobre suas vivências em sala de aula pude perceber pontos de intercessão nas dificuldades vivenciadas por cada uma, angústias e frustrações por não conseguirmos atingir os objetivos de aprendizagem da leitura e da escrita, proporcionando aprendizagens através das trocas de experiências (RESPONDENTE 2).

Destaca-se no relato da professora a relevância das partilhas, trocas de experiência e reflexões. Ademais, o entendimento da formação como prática social propiciada a partir da reflexão entre os pares. Segundo Zeichner:

[...]fala-se pouco da reflexão enquanto prática social, através da qual grupos de professores podem apoiar e sustentar o crescimento uns dos outros. A definição de desenvolvimento de professor, como uma actividade que deve ser levada a cabo individualmente, limita muito as possibilidades de crescimento do professor (ZEICHNER, 2021, p. 23).

Assim, temos distante de uma perspectiva individual a possibilidade de uma formação numa perspectiva de grupo, possibilitando um crescimento de todos(as) os(as) docentes que dele fazem parte. A respondente 3 também ressalta "o diálogo entre os pares diante do contexto da falta deste, e observar diferentes perspectivas sobre o processo de aprendizagem das crianças. O aprofundamento teórico de leituras complexas". Assim, duas das respondentes elencaram o diálogo entre os pares como aspecto

positivo. A respondente 3 pontua a ausência desse diálogo entre os pares na escola, aspecto já apontado anteriormente.

Quando perguntadas se no seu percurso formativo na Prefeitura Municipal de Fortaleza foram privilegiadas discussões sobre o seu contexto de sala de aula e se esse movimento no curso de extensão que privilegiou discussões sobre o contexto da sala de aula das docentes teria relevância em sua formação, a respondente 1 afirma que "não, é de grande relevância formações que nos leve a pensar sobre novas estratégias e buscando o desenvolvimento da criança".

A respondente 2 afirma:

No decorrer dos anos de trabalho com as turmas de alfabetização, tivemos formações continuadas pela Prefeitura Municipal de Fortaleza onde estudamos aspectos teóricos sobre a alfabetização e em alguns momentos fomos levados a partilhar estratégias de nossa prática pedagógica, assim como relatos abordando as experiências exitosas e dificuldades vivenciadas nessa prática trazendo reflexões sobre a minha prática gerando novas ideias, observando as crianças sobre um novo olhar, sua forma de aprender e a minha forma de contribuir significativamente nesse processo de aprendizagem, compreendendo também que não há práticas sem teoria (RESPONDENTE 2).

A respondente 3 afirma:

Nas formações promovidas de forma presencial por institutos dos quais utilizamos o material didático, não há espaço efetivo para que possamos refletir sobre nossa prática relacionada às problemáticas que vivenciamos. Apenas realizamos relatos. Nas formações na escola foi possível fazer a relação com as experiências em sala (RESPONDENTE 3).

Sabe-se que nos últimos anos há uma enxurrada de formações promovidas por institutos privados, entretanto deve-se compreender que tipo de educação e formação dos sujeitos e a quem interessa esse "modelo" de formação.

Para finalizar, as docentes foram perguntadas se sua percepção sobre a teoria mudou a partir da experiência na formação. A respondente 1 ressalta "a partir dos estudos pude perceber a relação entre teoria e prática, estabelecendo diálogos". A respondente 3 assegura:

sempre tive a ideia que a fundamentação teórica se faz necessária à prática pedagógica, portanto o diálogo com os autores privilegiou o espaço formativo de modo que pude compreender de forma mais objetiva aspectos sobre a alfabetização como um processo multifacetado, aspectos sobre a consciência fonológica e sobre o SEA. E ainda, lembrar a história da alfabetização no Brasil, pois a professora formadora em diversos momentos conseguiu fazer a interlocução entre a teoria que ela detinha e a nossa prática (RESPONDENTE 3).

Considerando, portanto, a alfabetização um processo multifacetado, Colello afirma:

Em face dos aportes das ciências linguísticas, da psicologia, da sociologia e da própria educação sobre o assunto, fica evidente que, enquanto não mudarem as concepções relacionadas com o ensino da língua, estaremos ensinando a ler e escrever apenas para que os sujeitos dominem o sistema e as regras da língua escrita; estaremos perpetuando práticas pedagógicas distantes da realidade de nossos alunos e dos apelos da sociedade moderna (COLELLO, 2021, p. 9).

Portanto, repensar as práticas de forma a nos aproximarmos da realidade de nossos(as) estudantes se torna cada vez mais necessário a fim de favorecer a verdadeira transformação social de nossos(as) alunos(as).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a pretensa necessidade de encontrarmos fórmulas prontas, nem verdades absolutas, buscou-se no estudo analisar as contribuições da experiência formativa no projeto de extensão intitulado "Construindo práticas de alfabetização e letramento: uma proposta de formação docente desenvolvida no ambiente da escola". Dessa forma, o curso tornou-se ambiente profícuo a estudos, diálogos e reflexões entre os pares e o reconhecimento desses aspectos como condição essencial à formação docente.

Ao revisitar os pressupostos teóricos sobre alfabetização e letramento, fomos (in)conscientemente convidadas a repensar nossas práticas. Dialogamos com o que julgávamos adequado e adentramos, de forma mais aprofundada, nas muitas facetas da alfabetização, sempre sob a coordenação da professora Mônica Farias, docente universitária com vasto conhecimento no campo da alfabetização.

Revisitar as teorias da alfabetização e letramento favoreceu a fundamentação teórica das práticas das docentes participantes, e a formação se constituiu em espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas. Ora desconfiadas, ora confiantes, ora reflexivas, ora empolgadas, dos muitos sentimentos despertados no curso de extensão, tornamo-nos surpreendentemente motivadas pelo estudo e pela pesquisa. Eis o resultado decorrente desse processo.

Diante da descontinuidade do projeto de extensão, que implicou a não efetivação das demais etapas dele, foi possível perceber como a tão pontuada "dinâmica escolar" corrobora e/ou obstaculiza o diálogo entre os pares e, conseqüentemente, impede as transformações das práticas docentes.

## REFERÊNCIAS

---

ABU-EL-HAJ, Mônica Farias *et al.* **Práticas de formação docente no ambiente escolar**. Alfabetização, Línguas e Letramentos. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91975>. Acesso em: 29 out. 2023.

COLELLO, Sílvia de Mattos Gasparim. **Alfabetização**: o quê, por quê e como. São Paulo: Summus, 2021.

**FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, Liziana Arâmbula; SILVA, Thaise da. Programas de Formação de Professores Alfabetizadores: do PROFA à Política Nacional de Alfabetização – PNA. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 665–679, 2021. DOI: 10.14393/REPODv10n2a2021-60397

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.